

ACM condena briga “fútil”

Economia - Brasil

■ Senador afirma que disputa entre desenvolvimentistas e monetaristas não tem sentido

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), considerou ontem “uma futilidade” a disputa de poder entre os grupos chamados “desenvolvimentistas”, comandado pelo ex-ministro Luís Carlos Mendonça de Barros, da executiva do PSDB, e “monetaristas”, ligados ao ministro da Fazenda, Pedro Malan. “Essa é uma briga fútil. Não pode haver desenvolvimento sem estabilidade. E a estabilidade é o maior trunfo para se chegar ao desenvolvimento”, afirmou Antonio Carlos. “É uma briga tola”, complementou.

O senador disse que não acredita em reforma ministerial para tro-

car o comando da equipe econômica. “Todos estão apoiando a permanência de Pedro Malan no cargo, até o PMDB”, afirmou o presidente do Senado.

Antonio Carlos negou que seu pronunciamento na última sexta-feira na sede da Firjan, tenha sido parte de uma estratégia para concorrer à presidência da República. O senador desmentiu ainda que o PFL esteja pretendendo romper com o governo Fernando Henrique após as eleições municipais do próximo ano, viabilizando o lançamento da candidatura própria do partido em 2002. “Não existe nada disso. O PFL vai com Fernando Henrique até o final do seu governo”, anunciou Antonio Carlos. “Posso discordar de Fernando Henrique, mas

meu propósito é ser fiel até o fim. E posso garantir que ninguém do PFL deseja o rompimento”, adiantou o senador. Ele discordou do vice-presidente nacional do PFL, José Jorge (PE), de que após as eleições o partido poderá ficar independente.

Para Antonio Carlos, “entre discordar de algumas posturas do governo e deixá-lo vai uma distância muito grande”. “É dever do PFL que elegeu Fernando Henrique garantir a sustentação e o sucesso do governo. Mas isso não quer dizer que vá concordar com tudo”, frisou o senador. “Se o PSDB não concorda com tudo, porque teremos nós que concordar?”, questionou Antonio Carlos.

O senador apoiou, entretanto, a sugestão do ministro do Desenvolvi-

mento, Celso Lafer em entrevista ao JORNAL DO BRASIL de substituição do atual modelo de importações por outro mais competitivo. “Oxalá isso aconteça”, afirmou ACM. “Tenho compromisso com a Reforma Tributária no que depender do Senado”, acrescentou ele, lembrando que a proposta está ainda em discussão na Câmara dos Deputados e não depende por enquanto de sua interferência.

Com as altas taxas de desemprego no país e até a abertura de frentes de emergência em cidades como São Paulo, o presidente do Senado não vê com bons olhos essa divisão na equipe do governo. “É muito pouco ficar discutindo essas teses diante da gravidade de problemas mais importantes no quadro nacional”, finalizou.

24 MAI 1999

JORNAL

DO BRASIL